

Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

VIII FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

VII Forum of Linguistic Sharing

Livro de Resumos

Abstract Book

Lisboa

22 de Novembro de 2013

Comissão Científica | Scientific Commitee

Alexandra Assis Rosa
Alexandra Fiéis
Ana Cristina Macário Lopes
Ana Madeira
Ana Maria Brito
Antónia Coutinho
Carla Fernandes
Carlos Gouveia
Clara Nunes Correia
Clarinda Azevedo Maia
Cristina Martins
Graça Rio-Torto
Helena Valentim
Isabel Duarte
Isabel Falé
Isabel Seara
João Costa
João Veloso

Letícia Almeida
Luís Filipe Cunha
Luísa Álvares Pereira
Manuel Célio Conceição
Maria Aldina Marques
Maria Armanda Costa
Maria do Céu Caetano
Maria Felicidade Moraes
Maria Francisca Xavier
Maria Graça Pinto
Maria Lobo
Matilde Gonçalves
Rui Marques
Rute Costa
Teresa Brocardo
Teresa Costa
Teresa Lino

Comissão Organizadora | Organizing Commitee

Ana Josefa Cardoso
Bruno Fernandes
Camile Tanto
Joana Batalha
Meire de Souza Lara
Stephanie Vaz
Teresa Santos

VIII Fórum de Partilha Linguística
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
22 de novembro de 2013

Sala Multiusos 2, ID

08:45 – 9:30: Abertura do secretariado e receção aos participantes

9:30 – 10:30: Sessão de abertura



Carolina Silva

Aquisição de sujeitos pronominais em português europeu: interpretação em contextos de indicativo e conjuntivo

FCSH - CLUNL

10:30- 10:45: Pausa para café

10:45 - 12:45: Sessão 1

10:45 – 11:15

Yi Zheng
AQUISIÇÃO DE SUJEITO NULO DO PORTUGUÊS EUROPEU POR FALANTES CHINESES – PROPRIEDADES SINTÁCTICAS E PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS

11:15 – 11:45

Margarida Tomaz
O PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS E PSEUDORELATIVAS: A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO E O FENÓMENO DA ATRAÇÃO EM PORTUGUÊS EUROPEU

11:45 – 12:15

Paula Monteiro
PROPRIEDADES DAS IMAGENS USADAS NA ELICITAÇÃO DE COMPORTAMENTOS LINGUÍSTICOS

12:15 – 12:45

Ana Ramalho
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERLINGUÍSTICO PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

12:45 – 14:30 Almoço

14:30 – 16:00 Sessão 2

14:30 – 15:00

Sandra Serra
PARA UMA DIDÁCTICA DAS SUBCLASSES DO VERBO

15:00 – 15:30

Rafaella Leão
O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DOS ESTADOS NAS ORAÇÕES GERUNDIVAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

15:30 – 16:00

Celda Choupina
DOS OBJETOS COGNATOS ÀS CONSTRUÇÕES COM VERBOS LEVES

16:00 – 16:15: Pausa para café

16:15 – 17:15 – Sessão 3

16:15 – 16:45

Sílvia Pereira
CONTRIBUTOS DA SINTAXE DIALETAL PARA A
CLASSIFICAÇÃO DOS DIALETOS PORTUGUESES

16:45 – 17:15

Joanna Sycz
EVALUATION OF POLISH-ENGLISH AUTOMATED
TRANSLATION – CAN IT ASSIST A LEGAL TRANSLATOR?

17:15 – 18:00 – Sessão de encerramento e Porto de Honra

Carla Teixeira

O valor das formas verbais em textos da área do vinho

FCSH - CLUNL

Índice dos Resumos

Resumos das Jovens Investigadoras Convidadas	6
Aquisição de sujeitos pronominais em português europeu: interpretação em contextos de indicativo e conjuntivo	7
Carolina Silva	7
O valor das formas verbais em textos da área do vinho	10
Carla Teixeira	10
Resumos dos Participantes	12
Aquisição de sujeito nulo do português europeu por falantes chineses – propriedades sintáticas e pragmático-discursivas	13
Yi Zheng	13
Contributos da sintaxe dialetal para a classificação dos dialetos portugueses	16
Sílvia Afonso Pereira	16
Dos objetos cognatos às construções com verbos leves	19
Celda Morgado Choupina	19
Evaluation of Polish-English Automated Translation – Can it Assist a Legal Translator?	22
Sycz Joanna	22
O Comportamento Semântico dos Estados nas Orações Gerundivas no Português do Brasil²⁴	
Rafaella Capela Leão	24
O processamento de orações relativas e pseudorelativas: a concordância de número e o fenómeno da atração em português europeu	27
Margarida Tomaz	27
O valor das formas verbais em textos da área do vinho	30
Carla Teixeira	30
Para uma Didáctica das Subclasses do Verbo	32
Sandra Serra	32
Propriedades das imagens usadas na eliciação de comportamentos linguísticos	34
Ana Paula dos Santos Monteiro	34
Tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o Português Europeu	37
Ana Margarida Ramalho	37

Resumos das Jovens Investigadoras Convidadas

Aquisição de sujeitos pronominais em português europeu: interpretação em contextos de indicativo e conjuntivo

Carolina Silva

Universidade Nova de Lisboa

carolinagloriasilva@gmail.com

1. Introdução. O presente estudo em aquisição do português europeu (PE) tem como objetivo averiguar se há uma assimetria na interpretação de sujeitos pronominais nulos e plenos (lexicais) em orações completivas finitas, subcategorizadas por verbos que selecionam os modos indicativo e conjuntivo. Assim, esta pesquisa procura determinar como é que as crianças portuguesas estabelecem relações anafóricas com diferentes tipos de pronomes e em diferentes contextos de subordinação.

2. Interpretação de sujeitos pronominais nulos e lexicais encaixados. O estatuto nulo ou lexical dos sujeitos pronominais pode condicionar interpretações distintas (Montalbetti, 1986). Quando o verbo de uma oração completiva finita está no modo indicativo, o sujeito pronominal nulo será preferencialmente interpretado como tendo a mesma referência que o sujeito da oração principal enquanto o sujeito pronominal pleno será preferencialmente interpretado como tendo uma referência distinta da do sujeito da oração matriz (Brito, 1991). Por sua vez, quando uma oração subordinada completiva tem o modo conjuntivo com verbos volitivos ou declarativos de ordem, ambas as formas pronominais nula e plena apresentam efeitos de obviação, isto é, o sujeito pronominal encaixado é necessariamente disjunto relativamente ao sujeito da oração principal (Meyreles & Raposo, 1983; Raposo, 1985).

3. Estudo experimental e resultados. Quatro testes (constituídos por um conjunto de tarefas de juízo de valor de verdade) foram aplicados a crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos e 6 meses) e adultos portugueses. Os resultados obtidos mostram que, no indicativo, o desempenho das crianças exhibe em geral um desvio em relação às respostas dos adultos, apresentando uma sobreaceitação de leituras correferenciais para pronomes fortes plenos. No conjuntivo, os efeitos de obviação não estão ainda

adquiridos pelas crianças. No entanto, parece que já são capazes de distinguir entre o indicativo e o conjuntivo. Além disso, as crianças tendem a ir buscar a referência pronominal ao antecedente linearmente mais próximo. Nas respostas das crianças, a seleção do modo verbal e a posição linear do antecedente parecem afetar mais os pronomes nulos do que os pronomes lexicais. Os resultados sugerem que há efeitos cumulativos que fazem o desempenho das crianças tornar-se mais distante do dos adultos: as formas plenas, o modo conjuntivo, o tipo de verbo que seleciona o conjuntivo e a posição linear do antecedente.

4. Discussão e conclusões. Com os dados recolhidos, parece legítimo admitir a hipótese que Costa & Ambulate (2010) formularam, de acordo com a qual é esperado que a interpretação de pronomes fortes lexicais em PE seja necessariamente mais difícil para as crianças. Assim, é de se admitir a perspectiva de Grolla (2006) de que as formas pronominais fortes são inseridas pós-sintaticamente, dando origem a operações de interface. Deste modo, é legítimo afirmar que há eventualmente problemas de interface na sintaxe e aquisição dessas formas pronominais específicas, nomeadamente no estabelecimento de relações de correferência pós-sintática. De acordo com Reinhart (1999, 2004), a computação de derivações convergentes ao nível da interface envolve custos adicionais de processamento para a memória de trabalho das crianças, causando desempenhos desviantes relativamente aos dos adultos.

Palavras-chave: interpretação, sujeitos pronominais nulos, sujeitos pronominais lexicais, modo indicativo, modo conjuntivo.

Referências

Brito, A. M. (1991). Ligação, co-referência e o princípio evitar o pronome. In *Encontro de Homenagem a Óscar Lopes*. APL, pp. 101-121.

Costa, J. & J. Ambulate (2010). The acquisition of embedded subject pronouns in European Portuguese. In Michael Iverson et al. (eds.) *Proceedings of the 2009 Mind/Context Divide Workshop*, Somerville, MA, Cascadilla Press, pp. 1-12.

- Grolla, E. (2006). The Acquisition of A- and A'-Bound Pronouns in Brazilian Portuguese. In Vicent T. & L. Escobar. (eds.) *The Acquisition of Syntax in Romance Languages*. Amsterdam, John Benjamins, pp. 227-250.
- Meireles, J. & E. Raposo (1983). Subjunctives and Disjoint Reference in Portuguese: Some Implications for the Binding Theory, artigo apresentado ao *1er Colloqui Internacional de Lingüística Teòrica i Llengües Romàniques*, Sitges.
- Montalbetti, M. (1986) How Pro Is It? In Jaeggli, O. & C. Silva-Corvalán (eds.) *Studies in Romance Linguistics*, Dordrecht, Foris Publications, pp. 137-152.
- Raposo, E. P. (1985). Some asymmetries in the binding theory in Romance. In *The Linguistic Review* 5.1, pp. 75-110.
- Reinhart, T. (1999). The processing cost of reference-set computation: guess patterns in acquisition. *OTS Working Papers in Linguistics*, 99-001-CL/TL, Utrecht University, Utrecht, The Netherlands.
- Reinhart, T. (2004). The processing cost of reference-set computation: acquisition of stress shift and focus. *Language Acquisition* 12, pp. 109–155.

O valor das formas verbais em textos da área do vinho

Carla Teixeira

FCT/CLUNL

A apresentação que me proponho fazer é baseada no projeto de doutoramento intitulado “A indução e a formulação de experiências. Análise de textos da área do vinho” que me encontro a concluir, como bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do doutoramento em Linguística do Texto e do Discurso, na FCSH-UNL.

A investigação desenvolvida integra-se, especificamente, na área disciplinar da Teoria do Texto, na adoção da noção de ‘texto’ enquanto objeto empírico com um propósito comunicacional (Coutinho 2003; Miranda 2010), e assume o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart 2003, 2008) que, a partir de uma abordagem descendente, relaciona matérias de análise entre sujeitos e textos em sociedade.

Tendo como motivações do domínio extralinguístico, é de assinalar que autores do campo da sociologia (Lipovetsky 2007; Baudrillard 2008) têm vindo a refletir sobre o papel do consumo em sociedade e no modo como este se tem evidenciado a um nível emocional ou experiencial. Além disso, a atividade de produção e de comercialização do vinho conheceu, recentemente, importantes melhorias técnicas com impacto ao nível da qualidade (Yon 2003). Como consequência, estas melhorias, a par da assunção de novos comportamentos socialmente aceites, determinaram uma exposição diferente e mais positiva do produto *vinho*.

Na sequência destes estudos, foram formuladas questões de investigação que relacionam assuntos do domínio social com o domínio linguístico, nomeadamente, quais os mecanismos linguísticos utilizados para valorizar uma experiência através da compra do vinho.

O trabalho a apresentar dedicar-se-á, especificamente, à análise de uma seleção de ocorrências de formas verbais e dos respetivos valores modais, epistémicos e

deônticos, em dois géneros de texto dos *corpora*, a recensão crítica enológica (género jornalístico) e o rótulo e o contrarrótulo de garrafa de vinho (género publicitário). A observação das formas verbais será complementada com a análise dos tipos de discurso (tal como são entendidos no ISD) e a identificação das representações culturais presentes.

Os exercícios prévios de análise indicam a presença de modos de semiotização diferenciados na condução a uma compra de vinho, de acordo com o género de texto em questão.

Referências bibliográficas

Baudrillard, J. (2008). *A Sociedade de Consumo*. Coleção Arte e Comunicação, Edições 70.

Bronckart, J-P. (2003). *Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.

Bronckart, J-P. (2008). Genre de textes, types de discours et “degrés” de langue. *Texto!* Janvier, vol. XIII, nº 1. Disponível em <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86>. Consultado em: 19.07.2013.

Coutinho, M. A. (2003). *Texto(s) e Competência Textual*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Fundação Calouste Gulbenkian-FCT.

Lipovetsky, G. (2007). *A Felicidade paradoxal — Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.

Miranda, F. (2010). *Textos e Géneros em Diálogo — Uma abordagem linguística da intertextualização*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Fundação Calouste Gulbenkian-FCT.

Yon, B. (2003). *Estudo do Consumidor Português de Vinhos*. Serviços de Edição da ESB/UCP: Orgal Impressores.

Resumos dos Participantes

Aquisição de sujeito nulo do português europeu por falantes chineses – propriedades sintáticas e pragmático-discursivas

Yi Zheng

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

zhengyi1728@hotmail.com

Este trabalho visa analisar a aquisição do sujeito nulo por parte dos alunos chineses que adquirem o português europeu (PE) como língua segunda (L2). Tanto o PE como o chinês são línguas de sujeito nulo. No entanto, o sujeito nulo do PE difere do do chinês em dois aspectos: sintático e pragmático. Em termos sintáticos, segundo Roberts 2010 e Holmberg 2010, o sujeito nulo do PE é o resultado de uma operação de concordância (*agree*) de traço- ϕ e traço D entre T e o pronome nulo. Porém, segundo Huang 1984 e Huang, Li & Li 2009, o sujeito nulo do chinês pode ser tanto um pronominal controlado pelo elemento nominal mais próximo, como uma variável ligada pelo tópico da frase. Em termos pragmáticos, segundo Brito 1991, Costa et al 1998, Ariel 2001, entre outros, o antecedente do sujeito nulo do PE aparece preferencialmente na posição de sujeito mais próxima, enquanto o antecedente do sujeito realizado ocupa preferencialmente outras posições. No entanto, segundo Zheng 2013, o chinês não apresenta esta preferência, pois tanto o sujeito nulo como o sujeito realizado podem ter um antecedente na posição de sujeito ou noutras posições. Por isso, é particularmente interessante investigar a aquisição de uma L2 como o PE por falantes nativos de uma língua como o chinês, pois as duas línguas têm características diferentes relativamente ao sujeito nulo.

Este trabalho vai investigar se os alunos chineses conseguem adquirir tanto o aspecto sintático como o aspecto pragmático-discursivo do sujeito nulo do PE, testando a Hipótese de Acesso Completo de Epstein et al 1996 e a Hipótese de Interface de Sorace & Filiaci 2006.

Vários falantes nativos chineses do nível intermédio e avançado que aprendem o PE participaram neste estudo sobre o uso e compreensão do sujeito nulo e realizado no

português europeu, através de um teste de juízos de preferência e de um teste de compreensão.

Os resultados mostraram que os alunos chineses adquiriram os aspectos sintáticos do sujeito nulo do PE, porque a maioria dos participantes aceita o sujeito nulo nas condições de ilha, em que o sujeito nulo só se pode analisar como pronominal, e não como variável decorrente de movimento; aceita tanto a leitura estrita como a leitura imprecisa em frases completivas elípticas no segundo termo da coordenação (mesmo que a percentagem não seja muito alta para os intermédios); aceita antecedente repartido para o sujeito nulo em frases completivas. Os três factos acima mostram que o sujeito nulo tem estatuto pronominal na gramática destes aprendentes. Por isso, estes resultados suportam a hipótese de Acesso Completo.

Os resultados mostraram no entanto, que os alunos chineses têm dificuldades em adquirir os aspectos pragmático-discursivos do sujeito nulo do PE, uma vez que os intermédios tendem a aceitar antecedentes que não ocupam posição de sujeito para os sujeitos nulos (os avançados mostram uma evolução neste aspecto), e que tanto os intermédios como os avançados tendem a aceitar antecedentes na posição de sujeito para os sujeitos realizados (os avançados não mostram uma evolução neste aspecto). Estes resultados suportam a Hipótese de Interface.

Palavras-chave: Parâmetro do sujeito nulo, aquisição de segunda língua, sintaxe, pragmática/discurso, interface

Referências bibliográficas

- Ariel, M. 2001. Accessibility theory: an overview. In Sanders, T., Schilperoord, J. & Spooren, W. (eds.). Text representation: linguistic and psycholinguistic aspects. Amsterdam: J. Benjamins Publishing Co.
- Brito, A. M. 1991. Ligação, co-referência e o princípio evitar pronome. Encontro de Homenagem a Óscar Lopes. Associação Portuguesa de Linguística. 101-121.
- Costa, A., I. Faria & G. Matos 1998. Ambiguidade referencial na identificação do sujeito em estruturas coordenadas. In M.A. Mota & R. Marquilhas (orgs.) Actas do XIII

Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Associação Nacional de Linguística, pp. 173-188.

Epstein, S., S. Flynn, & G. Martohardjono 1996. Second language acquisition: Theoretical and experimental issues in contemporary research. *Brain and Behavioral Sciences*, 19, 677-758.

Holmberg, A. 2010. Null Subject Parameters. In T. Biberauer, A. Holmberg, I. Roberts & M. Sheehan (eds.) *Parametric Variation: Null subjects in minimalist theory*, 88-124. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Huang, C.-T. J. 1984. "On the Distribution and Reference of Empty Pronouns," *Linguistic Inquiry* 15: 531-574.

Huang, C.-T. J., Y.-H. A. Li & Y. Li 2009. *The syntax of Chinese*. Cambridge: Cambridge University Press.

Roberts, I. 2010. A deletion analysis of null subjects. *Parametric variation: Null subjects in minimalist theory*, ed. by T. Biberauer, A. Holmberg, I. Roberts & M. Sheehan, 58-87. Cambridge: Cambridge University Press.

Sorace, A. & F. Filiaci 2006. Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research* 22.3, pp. 339-368.

Zheng, Y. 2013. *Aquisição do sujeito nulo por parte dos alunos chineses que adquirem português europeu como língua segunda*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Contributos da sintaxe dialetal para a classificação dos dialetos portugueses

Sílvia Afonso Pereira

FLUL, CLUL

silvia.a.pereira@gmail.com

Partindo dos dados dialetais disponíveis no CORDIAL-SIN (*Corpus dialetal para o estudo da sintaxe*), apresento um estudo em variação sintática que, seguindo uma abordagem geolinguística, tem o propósito de (i) identificar e descrever um conjunto de fenómenos morfossintáticos não-padrão do Português Europeu (PE) e (ii) caracterizar a sua distribuição geográfica, de forma a verificar se a divisão dialetal proposta por Lindley Cintra (1971) com base em traços fonológicos e lexicais se mantém válida considerando a sintaxe.

À semelhança do que investigações anteriores com dados do CORDIAL já começaram a revelar (cf. Pereira, 2003; Lobo, 2008, Carrilho e Pereira, 2011, i.a.), a análise do *corpus* revelou um conjunto de construções sintáticas não-padrão cuja distribuição geográfica se circunscreve a áreas muito específicas, relacionando-se fortemente com a divisão dialetal proposta por Cintra.

(i) Ausência de concordância verbal em número em construções com *ser* (cf. (1) e (2)): distribuição geográfica circunscrita à faixa litoral do território, numa extensão de norte a sul, e em ilhas dos Açores. Esta divisão territorial que opõe o litoral ao interior foi já identificada nas áreas lexicais de Cintra (1971).

(1) Os molhos depois *era* carregados

(2) Esses coisos *é* modernos.

(ii) Construções gerundivas como as predicativas de (3) e a temporal de (4): ocorrem sobretudo em localidades do sul do território e, pontualmente, nas ilhas, evidenciando um contraste norte/sul também já identificado por Cintra.

(3) Metia-se a água *ferendo* na murta. STE

(4) *Quando chegando* àquele sinal, a gente vai acender o forno. LUZ

(iii) Existenciais como em (5), que apresentam a mesma distribuição do fenómeno anterior:

(5) *Estava ocasiões que elas saíam já longe.*

(iv) Dativo em locativas e comparativas (cf. (6) e (7)): distribuição próxima da área de Cintra que isola os dialetos do Minho, Douro litoral e ocidente de Trás-os-Montes do resto do país (locativas), e da área que abrange esses dialectos nortenhos mas se estende ao extremo norte da Beira Litoral e à Beira Alta (comparativas).

(6) *Ela se quiser vir para donde a mim vem.*

(7) *Olhe, uma como a mim morria.*

(v) Clivadas nulas com *é que* inicial (cf. (8)): ocorrem nos Açores e em toda a faixa litoral/norte identificada por Cintra que abrange Minho e Douro litoral, ocidente de Trás-os-Montes, ocidente da Beira Alta, Beira litoral, norte da Estremadura e algum Ribatejo.

(8) *Primeiro fincavam os paus na parede e é que ficava mais altinho.*

Identificaram-se, adicionalmente, outros fenómenos que ocorrem de forma dispersa pelo território (cf. ênclise em contextos típicos de próclise, etc.) e outros cuja distribuição geográfica não foi apurada com precisão dada a escassez de exemplos (estruturas partitivas, elipse de *ser* em construção impessoal *pode que*, etc.).

Os dados indicam, contudo, que vários fenómenos morfossintáticos apresentam uma distribuição geográfica coincidente com as áreas dialetais de Cintra e trazem informação relevante para a caracterização dos dialectos insulares: as ilhas, ausentes na proposta de Cintra, aparentam comportar-se, nalguns fenómenos morfosintáticos, como os dialetos do sul e, noutros, como os do norte, parecendo os Açores estar mais próximos destes últimos.

Palavras-chave: Sintaxe dialetal; variação; construções não-padrão; dialetos portugueses.

Referências

CINTRA, Luís Filipe Lindley (1971). “Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses”. *Boletim de Filologia*, 22. 81-116.

PEREIRA, Sandra (2003). *Gramática Comparada de a Gente – Variação no PE*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa.

LOBO, Maria (2008). “Variação morfo-sintáctica em dialectos do Português Europeu: o gerúndio flexionado”. *Diacrítica, Ciências da Linguagem*. Revista da Universidade do Minho, Braga. 22.1 25-55.

CARRILHO, Ernestina e Sandra Pereira (2011). "[Sobre a distribuição geográfica de construções sintáticas não-padrão em Português europeu](#)". *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. CD-ROM. Lisboa: APL.

Dos objetos cognatos às construções com verbos leves

Celda Morgado Choupina

ESE-IPP/CLUP

celda@ese.ipp.pt

Em diversas línguas do mundo, há construções com objetos cognatos (OC), como *espirrar um espirro* (PE/PB)/*pleurer un pleur* (F)/*cantar un canto* (E)), que podem ser parafraseadas por verbos leves, como *fazer um choro*, *cair uma chuva miudinha*, *dar um espirro*. No entanto, algumas paráfrases afiguram-se difíceis, pela agramaticalidade gerada (**fazer um sono*), ou pelas leituras semânticas que criam (*#fazer um canto*), o que talvez possa corroborar a hipótese de existência de vários tipos de OC e vários tipos de construções com verbos leves. A presente comunicação tem como objetivo fazer um paralelo entre as construções com OC e as construções com verbos leves, a partir da análise de alguns aspetos sintáticos e semânticos dos tipos de objetos cognatos existentes em PE e das paráfrases por verbos leves.

Os OC são de vários tipos: (i) OC verdadeiros (*espirrar um espirro* +SA/SP/SF); (ii) OC aparentados (*dançar uma dança*); (iii) objetos hipónimos (*dançar um tango*); (iv) OC preposicionais (*morrer de uma morte* + SA/SP/SF) (Choupina 2013). A natureza categorial, a estrutura do constituinte que contém o OC e o tipo de verbo que o alberga são algumas propriedades sintáticas que nos permitirão distinguir aqueles tipos de OC. As Línguas Românicas colocam problemas novos e em parte põem em causa o tratamento clássico deste fenómeno, encetado por Hale & Keyser (1993, 2002), principalmente para o Inglês, assim como a perspetiva contrastiva de Real-Puigdollers (2008).

Uma das semelhanças entre os OC e as construções com verbos leves é a impossibilidade de apassivação (**um espirro foi espirrado.../*um espirro foi dado...*). Nesta perspetiva, exploraremos duas análises disponíveis na literatura que, embora aparentemente em pólos opostos, nos parecem interessantes no estudo deste paralelo:

(i) a hipótese colocada por Mirto (2007), para o Inglês, de que os OC poderão ser nomes predicativos, inseridos num predicado nominal, tal como ocorre nas construções com verbos leves. Mirto (2007: 3) defende que, numa frase como *She lived a good life*, *life* é o núcleo nominal de um OC predicativo;

(ii) a proposta de Gonçalves *et al.* (2010), que apresenta os verbos leves *dar*, *ter* e *fazer* como predicados complexos, com propriedades, entre outras, de seleção do argumento externo e capazes de preservar a estrutura argumental dos verbos plenos correspondentes. Veremos como algumas paráfrases de OC por verbos leves parecem limitar os argumentos das autoras apenas a alguns exemplos, como se verifica nos exemplos *Ele espirrou um espirro *(deselegante)* e *Ele deu um espirro (deselegante)*. Na primeira construção, o adjetivo é obrigatório enquanto requisito de boa formação de um OC verdadeiro em PE, na segunda, o adjetivo é facultativo. Em *Ele deu um espirro*, verificamos igualmente que não há preservação do número de argumentos presentes tipicamente na grelha argumental do verbo pleno homónimo. Os autores justificam casos como este último com o tipo de nominalização.

Em síntese, parece-nos que a análise realizada neste trabalho, além de contribuir para a reflexão sobre as estruturas argumental dos predicados em geral, trará, em particular, um novo contributo ao estudo dos OC e dos verbos leves.

Palavras-chave: sintaxe, objetos cognatos, verbos leves, estrutura argumental.

Referências:

Choupina, C. (2013) Contributos para uma análise sintática dos Objetos Cognatos em PE. *Studia Romanica Posnaniensia*. Vol. XL(1). Poznań.

Gonçalves *et al.* (2010). Propriedade predicativas dos verbos leves: estrutura argumental e eventiva, in Textos selecionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Porto: APL, 449-464.

Hale, K. & Keyser, S.J. (1993) On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations, in Hale, K & Keyser, S.J. (org.) *The View From Building 20: Essays in Linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge. Mass., MIT Press, pp. 53-109.

Hale, K. & Keyser, S.J. (2002) *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge, Mass., MIT Press.

Mirto, I. M. (2007). Dream a little dream of me: Cognate Predicates in English, in *26 Conference on Lexis and Grammar*, Bonifacio, 2-6 outubro 2007. Disponível em <http://infolingu.univ-mlv.fr/Colloques/Bonifacio/proceedings/mirto.pdf> (20/04/2012)

Real-Puigdollers, C. (2008). The Nature of Cognate Objects. A Syntactic Approach. In *Proceedings ConSOLE XVI*, pp. 157–178. Disponível em <http://media.leidenuniv.nl/legacy/console16-real-puigdollers.pdf> (acedido em 27/05/2011).

Evaluation of Polish-English Automated Translation – Can it Assist a Legal Translator?

Sycz Joanna

University of Silesia (Poland), Faculty of Philology

joanna.sycz@us.edu.pl

The aim of this project is to verify whether machine translation (MT) technology can be utilized in the process of professional translation. Automated translation was for many years criticised as unreliable, useless (Pierce and Carroll 1966) or even hopeless (Chomsky 1975). Yet, recently significant change of the attitude could be observed (Hutchings 2008). Automated translation has caught the attention of professional translators, who claim that editing the MT output requires less time and effort than translating from scratch. The undeniable advantage of MT is the speed, yet the quality is still below standards (Gaspari and Hutchings 2007). Even though the MT service providers assure of the constant development of this technology, automated translation has not reached the level where it could substitute humans (Aiken et al., 2009). But is the technology good enough to generate a decent draft translation that a human professional could work on?

To provide the answer to the above question, the quality of MT will be evaluated, by establishing:

- the number of corrections of the MT raw output necessary to obtain the publishable quality,
- the types of errors (syntactic, grammatical, lexical) and their frequency,
- the degree of fidelity to the original (frequency of meaning omissions and meaning distortions),
- the time devoted to the editing process of the MT raw output.

Automated translation generates heated discussions among linguists, thus it has been the subject of numerous studies. Yet, their results cannot be overgeneralized, because performance of MT is highly dependent on individual factors, e.g., the language pair, the type of text, or the type of MT software. The genre to be tested in

this study is a legal agreement. It is a non-literary text, with a high rate of repeatable phrases, predictable lexis, culture-bound terms and syntactically complex sentences (Sarcevic 2000; Berezowski 2008). The study will test several popular MT applications available on the market that support the English-Polish language pair: Google Translator Toolkit, Systran, Bing (Microsoft) Translator, WordLingo. Translations both from Polish into English and from English into Polish will be analysed.

Keywords: machine translation, legal translation

References:

- Aiken, Milam and Kaushik Gosh and John Wee and Mahesh Vanjani. 2009. "On Evaluation of the Accuracy of Online Translation Systems." *Communications of the IJMA* 9 (4): 67–84.
- Berezowski, Leszek. 2008. *Jak Czytać i Rozumieć Angielskie Umowy*. Warszawa: C.H. BECK.
- Chomsky, Noam. 1975. *The Logical Structure of Linguistic Theory*. Chicago: University of Chicago Press.
- Gaspari, Federico and W. John Hutchings. 2007. "Online and Free! Ten Years of Online Machine Translation: Origins, Developments, Current Use and Future Prospects." In *Proceedings of the MT Summit XI*.
- Hutchings, John. 2008. "Machine Translation: A Concise History." *Computer Aided Translation: Theory and Practice*. <http://hutchinsweb.me.uk/CUHK-2006.pdf>.
- Pierce, John R. and John B. Carroll. 1966. *Language and Machines: Computers in Translation and Linguistics*. Washington DC: National Academy of Sciences/ National Research Council.
- Sarcevic, Susan. 2000. *New Approach to Legal Translation*. Hague: Kluwer Law International.

O Comportamento Semântico dos Estados nas Orações Gerundivas no Português do Brasil

Rafaella Capela Leão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
Centro de Linguística da Universidade do Porto, Portugal
rafaella.leao@ig.com.br

As orações gerundivas adverbiais (cf. Lobo, 2003) são um tipo de oração que tem recebido alguma atenção nos estudos linguísticos. Por exemplo, Neto e Foltran (2001) abordam esta construção em Português Brasileiro (PB), enquanto Cunha *et al* (2008) ou Leal (2011) a estudam em Português Europeu (PE). Em todos os casos têm sido identificadas leituras temporais e não temporais nas orações gerundivas. Por exemplo, em (1), a interpretação relevante da oração gerundiva é a temporal, sendo estabelecida uma relação de anterioridade da situação expressa pela oração gerundiva em relação à situação descrita na oração principal. Por seu lado, em (2) a relação estabelecida entre as duas predicções é causal: a oração gerundiva indica a causa para o que é descrito na oração principal, pelo que (2) pode ser parafraseado por (3).

(1) Fechando a porta do quarto, Júlio sentou-se na poltrona.

(2) Sendo simpática, a Maria esteve com o paciente toda noite.

(3) A Maria esteve com o paciente toda noite porque era simpática.

Um dos aspetos que distinguem as orações gerundivas de outras orações adverbiais é o facto de estas construções tipicamente não serem introduzidas por conjunções que tornem explícita a relação existente entre as predicções, tal como acontece em (3) (com “porque”). Assim, coloca-se a questão de saber o que é que determina essas leituras das orações gerundivas adverbiais, na ausência de conjunções.

A presente comunicação tem como objetivo analisar as leituras das orações gerundivas adverbiais no Português do Brasil considerando os seguintes aspetos (i) a ocorrência de gerúndio simples; (ii) a natureza estativa da oração gerundiva; (iii) o tipo aspectual da situação descrita na oração principal; (iv) a ordem das orações na frase.

No intuito de clarificar estas questões no português brasileiro e explicar as leituras semânticas que se têm nas construções gerundivas adverbiais, foi desenhado um estudo-piloto. Assim, partiu-se da ferramenta Corpógrafo da Linguatca para a fabricação de exemplos o mais parecidos possível com exemplos reais. Esse questionário foi aplicado a 69 informantes de uma universidade brasileira, da região do Norte do Brasil.

Podem ser desde já apresentados dois resultados deste questionário. O primeiro é de carácter mais geral: aparentemente, as orações gerundivas com estados possuem mais leituras não temporais que temporais (em relação ao exemplos com eventos). O segundo resultado tem a ver com uma construção específica. Parece haver algumas diferenças quando se combinam dois estados na oração gerundiva e na oração principal. Embora a relação entre as duas situações seja a de causalidade (causa-efeito), os informantes pareceram oscilar na atribuição do papel de causa/efeito às situações: para alguns informantes, a causa era dada pela oração gerundiva, enquanto outros atribuíram a causa à oração principal. Assim, para alguns informantes, a frase (2) poderia ser parafraseada por (3), enquanto outros informantes escolheram a paráfrase (4). Sem ignorar qualquer interpretação tentaremos apresentar uma explicação para esta discrepância através da comparação dos dados.

(4) A Maria foi simpática porque esteve com o paciente toda noite.

Palavras-chave: gerundivas, gerúndio simples, estados, tempo, aspecto

Referências

- Cunha, L. F., Leal, A. & Silvano, P. (2008) “Relações Retóricas e Temporais em Construções Gerundivas Adverbiais”. In. *O Fascínio da Linguagem. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Porto: CLUP, pp. 266-276.
- Leal, A. (2011) “Some semantic of gerundive clauses in European Portuguese”. In. Mortelmans, Jesse, Tanja Mortelmans & Walter De Mulder (eds.) *From now to eternity. Cahiers Chronos, n.º22*. Amsterdam/New York: Editions Rodopi, pp.85-103.

Lobo, M. (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Subordinadas Adverbiais*. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.

Moens, M. e M. Steedman (1988) "Temporal Ontology and Temporal Reference", in *Computational Linguistics*, 14.2, pp. 15-28

Neto, J. B. & Foltran, M. J. (2001) "Construções com Gerúndio". In. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: A.P.L., pp. 725-735.

O processamento de orações relativas e pseudorelativas: a concordância de número e o fenómeno da atração em português europeu

Margarida Tomaz

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

margaridatomaz@hotmail.com

Os resultados de Cuetos&Mitchell (1988) mostraram que existe variação entre línguas na preferência de ligação da oração relativa (OR) a sintagmas nominais (SN) complexos (N1-P-N2). De Vincenzi&Job (1993,1995) encontraram tempos de reação mais baixos na desambiguação local em línguas de ligação não-local.

Lourenço-Gomes (2008), Lourenço-Gomes, Costa&Maia (2011), comparando ORs com ambiguidade desfeita por número e género, concluíram que a primeira implicava taxas de erros maiores nas respostas. Lourenço-Gomes&Lindemann (2012) encontraram taxas de erros diferentes quando manipulada a concordância de número e a segmentação da frase.

O fenómeno da atração ocorre quando um SN complexo é composto por dois ou mais nomes com marcação morfológica diferente, atraindo de forma errada concordância sob o verbo. (Acuña-Fariña,2009).

Estes resultados permitem-nos colocar a hipótese de que estes não são efeitos decorrentes da preferência de ligação mas sim efeitos de atração.

Grillo&Costa (2012) defendem que estudos prévios sobre preferência de ligação de ORs não consideraram a disponibilidade da PR, um tipo de oração pequena, introduzida por um conjunto restrito de verbos (p.ex.:verbos perçetivos) e apenas disponível em algumas línguas. Em termos de cadeia de palavras é idêntica às ORs, mas com diferente estrutura e interpretação.

Sendo N1 o único sujeito disponível para PR, Grillo&Costa (2012), defendem que a disponibilidade da PR é uma explicação possível para a variação da preferência de ligação das ORs. Resultados de estudos comparando contextos de OR/PR apoiam a

proposta de que a preferência é regida pela ligação local (N2) nos contextos em que a PR não está disponível, e não-local (N1) quando disponível.

Neste estudo foram conduzidas duas experiências com estudantes da Universidade de Lisboa, falantes nativos PE (n=72).

Na primeira experiência foi conduzido um questionário no computador. Após a apresentação das frases os informantes respondiam a uma pergunta de interpretação. Foi manipulada a disponibilidade PR/OR contrastando verbos que selecionam apenas NPs como complementos (viver com) e verbos que podem selecionar uma oração pequena como complemento (ouvir).

(1)

- a. O Eduardo ouviu o irmão do jovem que estava a cantar no largo.(PR/OR)
- b. A Bárbara vive com o irmão do jovem que estava a cantar no largo. (OR)

Os resultados mostram preferência para a ligação não-local em contexto de PR do que em contexto absoluto de OR.

Na segunda experiência foi conduzido uma experiência *self-paced reading* palavra-a-palavra. Após a apresentação das frases, os informantes respondiam a uma pergunta de interpretação. Foram utilizados os mesmos estímulos, resolvendo a ambiguidade através da concordância de número. Foi utilizado o paradigma completo do plural, manipulando o N1, N2 e o verbo da oração encaixada.

Os resultados mostram comportamentos diferentes para OR e PR. Existe interação entre o tipo de verbo e localidade: a ligação local é mais fácil que a não-local para OR e o contrário para PR. Existe interação entre número e localidade: a condição singular-plural é mais difícil do que plural-singular, ou seja, estes são efeitos de atração e não de ligação. Os resultados das taxas de erro e dos tempos de resposta também seguem esta linha de resultados, especialmente para PR.

Palavras-chave: orações relativas, pseudorelativas, processamento, atração, número.

Bibliografia:

Acuña-Fariña, J. C. (2009). The linguistics and psycholinguistics of agreement: a tutorial overview. *Lingua*, 119, 389-424.

Cuetos, F., & Mitchell, D. C. (1988). Crosslinguistic differences in parsing. *Cognition*, 30.1, 73-105.

De Vincenzi, M., & [R. Job](#) (1993). Some observations on the universality of the late-closure strategy. In *Journal of psycholinguistic research*, v. 22, p. 189-206.

De Vincenzi, M., & [R. Job](#) (1995). An investigation of Late Closure: The role of syntax thematic structure, and pragmatics in initial and final interpretation. In *Journal of experimental psychology-learning memory and cognition*, v. 21, p. 1303-1321.

Grillo, N., & Costa, J. (2012). *A novel argument for the universality of parsing principles*. Paper presentation at the 25th Annual CUNY Conference on Human Sentence Processing.

Lourenço-Gomes, M.C. (2008). *Efeitos de segmentação da sentença sobre o processamento*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lourenço-Gomes, M.C.; Costa, A.; Maia, M. (2011). Number and gender agreement integration in sentence processing: data from European Portuguese. In *10th International Symposium of Psycholinguistics*. Basque Center on Cognition Brain and Language. April 13th-16th. 2011. Poster

Lourenço-Gomes, M. C. & Lindemann, V. (2012) Interações entre estratégia de desambiguação e modo de segmentação de sentenças em *self-paced reading*. In: Costa, A Barbosa P., e Falé I. (orgs.). *Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2012, pp. 360-375.

O valor das formas verbais em textos da área do vinho

Carla Teixeira

FCT/CLUNL

A apresentação que me proponho fazer é baseada no projeto de doutoramento intitulado “A indução e a formulação de experiências. Análise de textos da área do vinho” que me encontro a concluir, como bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do doutoramento em Linguística do Texto e do Discurso, na FCSH-UNL.

A investigação desenvolvida integra-se, especificamente, na área disciplinar da Teoria do Texto, na adoção da noção de ‘texto’ enquanto objeto empírico com um propósito comunicacional (Coutinho 2003; Miranda 2010), e assume o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart 2003, 2008) que, a partir de uma abordagem descendente, relaciona matérias de análise entre sujeitos e textos em sociedade.

Como motivações do domínio extralinguístico, é de assinalar que autores do campo da sociologia (Lipovetsky 2007; Baudrillard 2008) têm vindo a refletir sobre o papel do consumo em sociedade e no modo como este se tem evidenciado a um nível emocional ou experiencial. Além disso, a atividade de produção e de comercialização do vinho conheceu, recentemente, importantes melhorias técnicas com impacto ao nível da qualidade (Yon 2003).

Na sequência destes estudos, foram formuladas questões de investigação que relacionam assuntos do domínio social com o domínio linguístico, nomeadamente, quais os mecanismos linguísticos utilizados para valorizar uma experiência através da compra do vinho.

O trabalho a apresentar dedicar-se-á, especificamente, à análise de uma seleção de ocorrências de formas verbais e dos respetivos valores modais, epistémicos e deônticos, em dois géneros de texto dos *corpora*, a *recensão crítica enológica* (género jornalístico) e o *rótulo e o contrarrótulo de garrafa de vinho* (género publicitário). A

observação das formas verbais será complementada com a análise dos tipos de discurso (tal como são entendidos no ISD) e a identificação das representações culturais presentes.

Os exercícios prévios de análise indicam a presença de modos de semiotização diferenciados na condução a uma compra de vinho, de acordo com o género de texto em questão.

Referências bibliográficas

Baudrillard, J. (2008). *A Sociedade de Consumo*. Coleção Arte e Comunicação, Edições 70.

Bronckart, J-P. (2003). *Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.

Bronckart, J-P. (2008). Genre de textes, types de discours et “degrés” de langue. *Texto!* Janvier, vol. XIII, nº 1. Disponível em <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86>. Consultado em: 19.07.2013.

Coutinho, M. A. (2003). *Texto(s) e Competência Textual*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Fundação Calouste Gulbenkian-FCT.

Lipovetsky, G. (2007). *A Felicidade paradoxal — Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.

Miranda, F. (2010). *Textos e Géneros em Diálogo — Uma abordagem linguística da intertextualização*. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Fundação Calouste Gulbenkian-FCT.

Yon, B. (2003). *Estudo do Consumidor Português de Vinhos*. Serviços de Edição da ESB/UCP: Orgal Impressores.

Para uma Didáctica das Subclasses do Verbo

Sandra Serra

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

sandrasofiaserra@gmail.com

O estudo de conteúdos de conhecimento explícito da língua (muito concretamente funções sintácticas, coordenação e subordinação, mas não só) envolve noções sintácticas e semânticas acerca do verbo envolvido. O aluno que conhece as propriedades sintáctico-semânticas do verbo dar pode mais facilmente classificar as funções sintácticas numa frase como O professor deu péssimas notas aos alunos, da mesma forma que é capaz de reconhecer valores diferentes para o verbo viver em A Joana vive em Lisboa ou Ele vive em sobressalto. As diferentes subclasses elencadas nos conteúdos dos Programas de Português do Ensino Básico (PPEB), não dando conta de todas as subclasses existentes, pertencem aos três grandes grupos em que a classe do verbo se divide: verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares. No que respeita à omissão de subclasses do verbo, note-se que, apesar do estudo da relação gramatical de sujeito nulo expletivo, o programa não exige o estudo das propriedades dos verbos de zero lugares, ou impessoais na tradição gramatical luso-brasileira. Da mesma forma que é importante considerar os argumentos seleccionados pelo verbo, também se deve dar conta de que nem sempre se seleccionam argumentos.

Os descritores de desempenho relativos ao Plano das Classes de Palavras inscritos nos PPEB (e.g. caracterizar classes de palavras e respectivas propriedades; sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras e caracterizar propriedades de selecção de verbos transitivos (p.131)) permitem pensar na exploração didáctica da classe do verbo em três níveis de análise: i) distinguindo a classe do verbo das restantes classes de palavras; ii) sistematizando propriedades distintivas das subclasses do verbo e iii) caracterizando a grelha argumental dos verbos transitivos. Este trabalho incidirá no terceiro aspecto, tendo como objectivos: a) apresentar de forma breve as referências às subclasses do verbo nos documentos

orientadores e nos programas da disciplina de Português, em vigor em Portugal, desde o 1º Ciclo ao Ensino Secundário; b) descrever o comportamento sintático-semântico das subclasses dos verbos principais c) elencar um conjunto de propriedades distintivas e caracterizadoras das subclasses dos verbos principais) d) apresentar uma proposta de reformulação das subclasses do verbo nos conteúdos dos programas de Português e e) apresentar actividades de exploração da temática das subclasses dos verbos principais, sob a forma de Laboratório Gramatical.

Palavras-chave: didáctica; subclasses do verbo; laboratório gramatical.

Referências Bibliográficas

Duarte, I. (2000) *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mateus, M. H. et al (2003): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: ME – DEB.

Peres, João e Telmo Mória (1995), *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Reis, C. (coord.). (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. ME-DGIDC: Lisboa.

Propriedades das imagens usadas na elicitación de comportamentos linguísticos

Ana Paula dos Santos Monteiro

Universidade de Lisboa
paulamonteiro.evora@gmail.com

Na prática clínica em Terapia da Fala existe uma tendência crescente para uma aplicação multi-modal da informação (com a apresentação simultânea de informação verbal e visual) sendo frequente e sistemático o uso de imagens para promover a elicitación de comportamentos linguísticos (nomeadamente as capacidades de nomeação, de estruturação frásica e fluência do discurso) cujo desempenho se pretenda avaliar (através de provas de avaliação padronizadas) ou estimular (através de material de intervenção). Neste contexto, a imagem surge como ferramenta de avaliação e como estratégia potenciadora do desenvolvimento de capacidades perceptivas e cognitivas que estão pouco desenvolvidas ou estão perturbadas em sujeitos sem escolaridade e/ou com patologia da comunicação e da linguagem.

A revisão da literatura mostra que estamos ainda longe de saber qual é a relação exacta entre dois sistemas comunicativos estruturalmente diferentes (o verbal e o visual) nomeadamente (i) de que modo os textos verbais (orais e escritos) influenciam a percepção e a compreensão da imagem e (ii) quais são as propriedades das imagens que orientam a definição de estratégias cognitivas que estruturam a leitura dos sentidos conotativos e denotativos contidos nas imagens ou potenciados por estas.

Neste estudo tomamos como objectivo geral estudar a adequação das propriedades das imagens à elicitación de comportamentos linguísticos de produção verbal em situação de diagnóstico e intervenção clínicos. Para tal temos como objectivos específicos:

1. Proceder à obtenção de informação objectiva sobre a utilização de imagens em contexto clínico no âmbito da Terapia da Fala em Portugal;

2. Estudar o processamento visual de imagens, (i) considerando diferentes tipos, funções e propriedades das imagens (ii) associados a diferentes tipos de instruções destinadas a desencadear a produção de enunciados particulares;
3. Propor um instrumento de controlo para a selecção de imagens a usar como materiais de estímulo para indução da produção de determinados comportamentos linguísticos, que inclua os aspectos a considerar na sua selecção e/ou produção;
4. Produzir um conjunto limitado de imagens, exemplificativo das suas tipologias, funções e propriedades, empiricamente fundamentado em dados da exploração visual e produção linguística por via de *eyetracking* e análise de enunciados linguísticos produzidos, com o intuito de prever consequências na eliciação de comportamentos linguísticos.

Trata-se de um estudo experimental onde será usada metodologia *off-line* e *on-line* através da qual pretendemos explorar o modo como a atenção visual dos sujeitos reflecte as suas escolhas quando descrevem ou interpretam os estímulos visuais permitindo, assim, saber em que medida as propriedades visuais (saliência visual) e semânticas (efeito de congruência/incongruência) da fotografia e do desenho influenciam a produção de comportamentos linguísticos por eles elicitados.

A análise dos resultados obtidos permitirá confirmar ou infirmar as hipóteses de investigação que apontam para a existência de um efeito de saliência e de congruência/incongruência na produção de comportamentos linguísticos (independentemente da natureza visual do estímulo) e de um efeito do contraste da natureza visual do estímulo.

Palavras-chave: processamento visual, linguagem (produção), imagem, contexto clínico

Referências bibliográficas

- Baptista, A. (2009). As legendas da Imagem. In: Actas 6º Congresso SOPCOM; 4º Ibérico. Lisboa: Universidade Lusófona.
- Calado, I. (1994). A utilização educativa das imagens. Lisboa: Porto Editora.
- Griffin, Z. & Bock, K. (2000). What the eyes say about speaking. *Psychological Science*, 11, 274–279.
- Henderson, J. M., Weeks, P. A. Jr. & Hollingworth, A. (1999). Effects of semantic consistency on eye movements during scene viewing. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 25, 210-228.
- Mitchell, W. J. T. (1994). *Picture Theory: Essays on Verbal and Visual Representation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Rayner, K. (1998). Eye movements in reading and information processing: 20 years of research. *Psychological Bulletin*, 124, 372-422.

Tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o Português Europeu

Ana Margarida Ramalho

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Centro de Estudos em Letras –
Universidade de Évora

amargaridamcramalho@gmail.com

Comparativamente com outras áreas da linguagem, o processo de aquisição da fonologia é relativamente rápido, em ambas as componentes (compreensão e produção) (Sim-Sim, 1998; Bernhardt e Stemberger, 1998). Pela precocidade de estabilização do sistema fonológico, é também ele que, primeiro, indicia a presença de alterações ao nível da fala/linguagem. Uma avaliação eficiente permitirá implementar estratégias de intervenção precoces e eficazes.

Em Yavas et al (1991) é evidenciada a necessidade de avaliar para intervir eficazmente, sendo proposto fundamentos teóricos sobre a aquisição e patologia fonológicas e sugerido um instrumento de avaliação e análises linguísticas com aplicabilidade clínica, para o PB.

Em Portugal, a história da avaliação fonológica é mais recente, não obedecendo a regras pré-definidas (Vieira, 2011) e sendo, em contexto clínico, usados testes como: i) Teste de Articulação Verbal (Guimarães & Grilo, 1997), que tem vindo a sofrer melhorias, com o objetivo de ser aferido; ii) Avaliação da fonologia infantil (Lima, 2008), cuja análise se centra na estrutura silábica; iii) Teste Fonético-Fonológico da Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF-ALPE, Mendes et al, 2009), o único aferido para a população portuguesa que veio trazer aspetos inovadores do ponto de vista estatístico. Apesar da vantagem da estandarização, não controla aspetos como número de sílabas ou o acento, nem a interação entre segmento/estrutura silábica; iv) avaliação fonológica enquadrada em avaliações globais da linguagem, que avaliam parcialmente alguns aspetos do desenvolvimento fonológico infantil em contexto nacional.

A realidade clínica implica a necessidade de avaliar linguagem, num tempo limitado, impondo-se a criação de instrumentos rigorosos linguisticamente e eficazes na sua análise, que permitam detetar de forma eficaz alterações em estruturas específicas e, simultaneamente, orientar para a definição de objetivos e estratégias de intervenção.

Assim, é essencial a existência de um teste que contemple critérios fonológicos criteriosos, representativo do padrão do PE, orientado para a classificação da perturbação e para a definição de objetivos de intervenção eficazes.

O trabalho em curso (Ramalho, Freitas e Almeida, em curso) visa a adaptação ao PE do instrumento desenvolvido originalmente pelo Cross-Linguistic Child Phonology Project (CLCPP) (Bernhardt e Stemberger, 2010) e permitirá, além do seu propósito enquanto teste, a comparação com dados de aquisição de outras línguas.

Os principais objetivos desta apresentação prendem-se com: i) definição da importância das características de um teste e sua utilidade para o estabelecimento do diagnóstico e definição de objetivos de intervenção; ii) apresentação dos critérios contemplados na adaptação ao PE do teste (Ramalho, Freitas e Almeida, em curso) do teste original (CLCPP, Bernhardt e Stemberger, 2010).

Serão apresentados os resultados relativos ao estudo piloto (teste de nomeação), bem como alguns resultados preliminares do estudo fonológico, cuja recolha se encontra em curso.

Palavras-chave: aquisição; fonologia; avaliação; teste

Referências Bibliográficas

- Sim-Sim, I. (1998). Avaliação da linguagem oral. Lisboa: Universidade Aberta
- Bernhardt, B.M., Stemberger, J. (1998). Handbook of phonological development. From a nonlinear constraints-based perspective. San Diego, CA: Academic Press
- Bernhardt, B.M., Stemberger, J. (2010). Newsletter of cross-linguistic child phonology Project. Vol 1 Issue 1. Disponível on-line em: http://142.103.220.251/wordpress/wp-content/uploads/2009/09/Newsletter_vol.1_issue1_final.pdf
- Guimarães, I., Grilo, M. (1997). Manual de articulação verbal. Alcoitão: Fisiopraxis.

- Lima, R. (2008). Avaliação da fonologia infantil através de uma prova de nomeação. Coimbra: Almedina.
- Mendes, A., Afonso, C., Lousada, M., Andrade, F. (2009). Teste Fonético- Fonológico da Avaliação da Linguagem pré-escolar – ALPE. Designeed, Lda.
- Ramalho, A.M., Freitas, M.J., Almeida, L. (em curso). Adaptação ao PE do Instrumento de Avaliação Teste de Avaliação Fonológica do Cross-Linguistic Child Phonology Project (Bernhardt e Stemberger, 2010).
- Vieira, S. (2011). A test for sentence development in european Portuguese (STSD-PT). Universidade de Lisboa. Dissertação de Doutoramento.
- Yavas M, Hernandorena CLM, Lamprecht RR. (1991). Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas.

Notas:

VIII Fórum de Partilha Linguística

ORGANIZAÇÃO
NÚCLEO DE JOVENS INVESTIGADORES DO CLUNL

clunl.edu.pt/jovensinvestigadores
jiclunl@fcsch.unl.pt

COM O APOIO DE

